



Programa CRIANÇA SEGURA na Escola

CRIANÇA SEGURA Safe Kids Brasil

A CRIANÇA SEGURA é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, dedicada à prevenção de acidentes com crianças e adolescentes até 14 anos.

Atuante no Brasil desde 2001, a instituição é integrante de uma rede internacional, SAFE KIDS Worldwide, que soma mais de 15 países espalhados pelos 5 continentes.

Presente nas cidades de São Paulo, Recife, Curitiba e São José dos Campos a CRIANÇA SEGURA desenvolve programas educativos, campanhas de comunicação e articulação com os órgãos públicos governamentais.

Este livro foi desenvolvido para o Programa CRIANÇA SEGURA na Escola, que tem como proposta estimular a cultura da prevenção nos ambientes escolar e familiar.

Visite o nosso site www.criancasegura.org.br.



Patrocinador do Programa CRIANÇA SEGURA na Escola:



Patrocinadores Fundadores:

Instituto General Motors e Companhias do Grupo Johnson & Johnson
Johnson & Johnson, Janssen-Cilag Farmacêutica e Johnson & Johnson Produtos Profissionais



Escritório Nacional
Rua Teodoro Sampaio, 1020
Conjunto 1008
Pinheiros - São Paulo
05406-050

São Paulo (11) 3371.2384
Recife (81) 3223.0598
Curitiba (41) 3023.7070
www.criancasegura.org.br

Educando para Prevenção
Práticas na sala de aula
2006

Sumário



Apresentação

CRIANÇA SEGURA Safe Kids Brasil [3]

A realidade dos acidentes com crianças e adolescentes [3]

Programa CRIANÇA SEGURA NA ESCOLA [5]



Ações 2006

Introdução [6]

Campanha contra a comercialização do Álcool Líquido [6]

Dia da Prevenção [7]



Educando para a Prevenção na Sala de Aula

Introdução [8]

Trânsito e Pedestre, uma relação que pode dar certo! [9]

Conhecendo com o corpo humano [10]

Trânsito Rural [11]

Semáforo Humano [12]

Queimaduras, essa não! [13]

Check-List [14]

Pedestres, ciclistas e passageiros [15]

Segurança no verão [16]

Ensinar é aprender [17]

"Extra-Extra!" [18]

Ciclista esperto! [19]

Criando jovens [20]

Afogamento [21]

Com fogo não se brinca [22]



Escolas participantes do Programa CRIANÇA SEGURA na Escola 2006

Curitiba, Recife, São José dos Campos [23]

Jacareí e São Paulo [24]

Apresentação

CRIANÇA SEGURA Safe Kids Brasil

A CRIANÇA SEGURA é uma organização não governamental, qualificada como OSCIP (organização da Sociedade Civil de Interesse Público), dedicada exclusivamente à prevenção de acidentes (lesões não intencionais) com crianças e adolescentes até 14 anos.

Atuante no Brasil desde 2001, está presente nas cidades de São Paulo, São José dos Campos, Recife e Curitiba.

Fundada nos Estados Unidos em 1987 pelo cirurgião pediátrico Martin Eichelberger, a organização colaborou com a redução de 40% no número de mortes de crianças por acidentes, desde sua criação. Hoje esta organização compõe uma rede mundial, Safe Kids Worldwide, que somam mais de 15 países espalhados pelos 5 continentes.

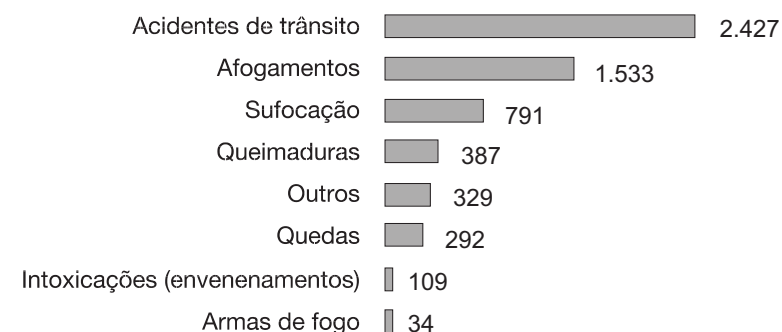
Sua atuação se dá através do monitoramento e articulação de políticas públicas; realização de ações e campanhas que visam à comunicação do tema para a sociedade em geral e a mobilização para a temática da prevenção de acidentes.

A realidade dos Acidentes com Crianças e Adolescentes

Todos os anos, no Brasil, cerca de 6 mil crianças morrem e 140 mil são hospitalizadas por acidentes que poderiam ser evitados com adoção de políticas públicas, informação e simples atitudes de prevenção. Estimativas indicam que para cada 1 criança que morre, outras 4 ficam com seqüelas permanentes.

Segundo o Ministério da Saúde, os acidentes representam a principal causa de morte de crianças de 01 a 14 anos.

Mortes por acidentes na faixa etária de 0 a 14 anos (DATASUS, 2004)



Em 2005, o Programa CRIANÇA SEGURA na Escola realizou uma pesquisa em parceria com a Liga do Trauma da Unifesp, com uma amostra 4.616 questionários respondidos pelas famílias de 23 escolas na cidade de São Paulo apontaram que:

- ✱ 50,1% das crianças já haviam sofrido algum acidente;
- ✱ Os acidentes mais comuns são: quedas (52,7%); acidente com patins, bicicleta e skate (19%) e queimaduras (11,2%);
- ✱ 55% dos acidentes ocorreram em casa;
- ✱ 78% das crianças estavam acompanhadas no momento do acidente;

Atualmente existe uma discussão em torno do conceito de saúde. Até pouco tempo atrás, ao se falar em saúde necessariamente nos remetíamos ao entendimento de doença, em outras palavras, uma pessoa saudável era uma pessoa que não apresentava doenças.

Contudo, este entendimento se restringe a um plano individual, condições de moradia, acesso a serviços básicos, educação, por exemplo, não eram relacionadas ao estado de saúde de um determinado indivíduo.

A I Conferência Internacional de Promoção da Saúde (Carta de Ottawa, 1986) contrapõe esse pensamento no momento em que consolida a idéia de que para produzir saúde devemos atuar sobre os determinantes sociais¹ e não apenas na cura das doenças, daí o conceito de Promoção da Saúde.

A Promoção de Saúde pressupõe a participação das pessoas na busca por contexto mais saudáveis que promovam a qualidade de vida. A construção de uma sociedade saudável é responsabilidade de todos.

De um modo geral, a sociedade brasileira não encara a problemática dos acidentes como algo factível de prevenção. Há uma dificuldade em se pensar nos acidentes como uma questão de saúde pública. É simplista dizer que uma lesão grave ocorrida com uma criança tenha como causa a fatalidade ou o descuido de uma única pessoa.

Os acidentes estão inseridos em contextos mais amplos de nossa sociedade; questões relacionadas à moradia, à carência de espaços de lazer, à precariedade dos nossos sistemas de saúde e educação devem estar interligadas para se buscar soluções para esse problema.

Diante desta situação é importante que haja um comprometimento, de todas as esferas da nossa sociedade, em lidar com a temática dos acidentes como uma questão de saúde pública na qual a solução esta respaldada na cultura da prevenção, ou seja, na elaboração de políticas e ações, bem como a adoção de comportamentos seguros que estejam voltados para o desenvolvimento saudável e seguros de crianças e adolescentes.

¹ Determinantes Sociais são entendidos como fatores sociais, econômicos, culturais, étnicos/raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população. (Cad. Saúde Pública vol.22 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2006)

Programa CRIANÇA SEGURA na Escola

O Programa CRIANÇA SEGURA na Escola surgiu, em 2001 a partir de uma iniciativa de voluntários da J&J de São José dos Campos, juntamente com líderes da comunidade local, educadores, profissionais ligados poder público e outras entidades. A idéia era elaborar um modelo de trabalho que pudesse ser reproduzido por todo o território nacional.

O CRIANÇA SEGURA na Escola tem como finalidade a promoção a cultura de prevenção de acidentes dentro e fora da escola com o intuito de reduzir o número de morbi-mortalidade de crianças e adolescentes até 14 anos através da adoção de comportamento seguro.

O trabalho está baseado em um processo contínuo de educação e informação de professores, alunos e familiares. Isto se dá através do diagnóstico de acidentes com os alunos, da formação dos professores para trabalhar o tema em sala de aula, do envolvimento da comunidade na implantação de melhorias de meio ambiente na escola.

Nestes cinco anos, mais de 350 escolas (públicas e privadas) participam do Programa em cinco cidades – São Paulo, São José dos Campos, Recife, Curitiba e Jacareí.

Histórico da CS na Escola	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Professores Capacitados	30	246	667	1560	2867	3146
Alunos Sensibilizados	2400	9970	42700	68700	91650	94400
Escolas Participantes	3	20	111	154	268	316
Cidades	1	2	2	5	5	5

Em 2006, o Programa intensificou suas ações com o objetivo de potencializar o papel das escolas em mobilizar ações e multiplicar informações nas comunidades em que estão inseridas.



Ações 2006

Campanha contra a comercialização do Álcool Líquido acima de 46o INPM (54o GL).

No Brasil, cerca de 150 mil pessoas por ano são vítimas de queimaduras provocadas por acidentes com álcool líquido, sendo um terço desse total, crianças².

Os acidentes causados por queimaduras provocam graves seqüelas estéticas, psicológicas e em alguns casos funcionais, levando 3% dos pacientes internados a óbitos.

Em 2002, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) editou a Resolução RDC nº 46, de 20 de fevereiro de 2002. Com ela, proibiu-se a venda do álcool líquido acima de 46o INPM (54o GL) no país e o produto em gel acabou substituindo-o no mercado.

Ficou constatado que houve uma redução de 60%³ nos acidentes com álcool nos primeiros meses de validade da medida.

No entanto, uma liminar concedida em favor de um grupo de fabricantes de álcool, ABRASPEA (Associação Brasileira de Produtores e Envasadores de Álcool), permitiu a venda do produto em drogarias, supermercados e outros estabelecimentos comerciais, provocando um retrocesso e fazendo com que os números de acidentes voltassem a crescer.

Em 2006, a CRIANÇA SEGURA em parceria com outras organizações⁴, implementou um conjunto de ações cujo o objetivo era a proibição da venda direta ao público do álcool de gradação superior de 46º INPM.

A Campanha teve início no Dia Nacional de Combate à Queimadura (6/jun), com o lançamento de um manifesto, no qual as organizações rejeitaram publicamente a comercialização do álcool líquido de alta gradação.

Mais uma vez as escolas exerceram seu papel ao mobilizar a comunidade escolar a refletir sobre a proibição do álcool líquido. No dia 10/ago vésperas do Dia dos Pais, várias atividades foram elaboradas para informar e conscientizar sobre o uso deste produto:

São Paulo

Alunos do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Rícaro apresentaram trabalhos desenvolvidos sobre o tema (teatro, música e cartazes) às crianças mais novas da educação infantil. O intuito foi à mobilização através de ferramentas ligadas à arte. Simultaneamente, houve distribuição de folhetos da campanha por jovens de 15 a 17 anos, em dois semáforos próximos. Vale registrar que o roteiro, as oficinas e materiais foram organizados e executados inteiramente pelas próprias crianças e adolescentes.

² Fonte: Sociedade Brasileira de Queimaduras

³ Pesquisa realizada em 56 centros de queimados no Brasil – Sociedade Brasileira de Queimaduras.

⁴ PRO TESTE; AMB (Associação Médica Brasileira); Associação Paulista de Medicina; Departamento Científico de Segurança da Sociedade Brasileira de Pediatria; e Sociedade Brasileira de Queimadura.

Recife

Com o apoio da Rede Estadual de Combate à Queimaduras, a ação foi realizada juntamente com o Corpo de Bombeiros e o Centro de Tratamento e Queimados do Hospital da Restauração. A ação educativa foi desenvolvida na praça pública da Escola Municipal Arraial Novo e no posto de saúde. Este ação contou com uma passeata realizada por alunos da escola que elaboraram cartazes e faixas e distribuíram folhetos informativos.

São Jose dos Campos e Jacareí

Os voluntários deram um treinamento específico sobre queimaduras e álcool líquido para escolas de São José dos Campos e Jacareí e distribuíram folhetos explicativos sobre a prevenção de queimaduras.

Curitiba

Folhetos educativos foram distribuídos para 8 mil alunos nas escolas e nas creches que participam do programa CRIANÇA SEGURA na Escola.

A CRIANÇA SEGURA e as demais organizações esperam sensibilizar a Câmara Federal a votar em caráter de urgência o projeto em tramitação, tratando da proibição da venda do álcool líquido 92.8° INPM. Também procuram convencer o Judiciário a julgar imediatamente as ações sobre o tema, mantendo a proibição da venda do álcool líquido 92.8° INPM.

É possível aderir a este movimento através da assinatura do abaixo assinado no endereço eletrônico <http://www.petitiononline.com/alcool92/petition.html>.

Dia da Prevenção de Acidentes

No dia 04 de outubro, as escolas participantes do Programa CRIANÇA SEGURA na Escola elaboraram atividades que tinham o objetivo de mobilizar alunos e familiares para a prevenção de acidentes. Cada escola apresentou um plano de trabalho para este dia, o importante era trabalhar a temática junto à comunidade escolar.

Ações na sala de aula com os próprios alunos, atividades reunindo escola inteira e ciclos de palestras para os familiares foram exemplos de práticas realizadas neste dia.

Escolas de São Paulo, Recife, Curitiba, São José dos Campos e Jacareí realizaram estas atividades, que podem ser entendidas como frutos de um trabalho realizado durante o ano letivo.

A proposta visa o alerta público para a prevenção de acidentes, dessa forma a reunião de mais de 300 escolas para o trabalho acabou chamando a atenção tanto dos familiares como da mídia local para a cobertura desta ação.

Foram distribuídas ainda fitinhas, como as do Senhor do Bonfim, para as crianças com a frase "Eu sou uma criança segura!". Cada criança pode voltar para a casa levando as informações aprendidas neste dia.

Atividades como essa reforçam o papel protetor da escola, em outras palavras, o de promover a construção de espaços de diálogo sobre a prevenção de acidentes, cultura de prevenção

Educando para a prevenção na sala de aula

As atividades descritas aqui representam uma amostra das diversas formas pelas quais é possível trabalhar o tema da prevenção de acidentes em sala de aula. Em 2005 foram 12 atividades representativas dos trabalhos realizados em 3 cidades – São Paulo, São José dos Campos e Jacareí.

Em 2006, professores participantes do Programa CRIANÇA SEGURA na Escola de Recife e Curitiba também foram convidados a enviar relatos de trabalhos realizados, ao longo do ano letivo, com o tema da prevenção de acidentes com crianças.

Entre os trabalhos enviados, 14 foram selecionados para fazer parte deste material. Os critérios utilizados para a escolha destas atividades estão intimamente relacionados à:

- coerência entre a atividade e a temática da prevenção de acidentes;
- adequação da atividade à faixa etária dos alunos;
- representatividade das cidades participantes do Programa.

As atividades estão divididas em educação infantil (0 a 3 e 4 a 6 anos) e em ensino fundamental (7 a 14 anos). Cada uma está estruturada de acordo com três tópicos:

Por que? Razões pelas quais o trabalho foi realizado na escola.

Como? Descrição da atividade feita e da metodologia e materiais utilizados em sua realização.

Esta publicação pretende apresentar formas de se trabalhar a prevenção de acidentes com crianças elaboradas por professores parceiros, além de incentivar outros educadores a levarem esse tema para suas salas de aula.

Caso você queira nos enviar sua opinião ou ter acesso às outras atividades enviadas, envie um e-mail para: escolas@criancasegura.org.br



TRÂNSITO E PEDESTRE, UMA RELAÇÃO QUE PODE DAR CERTO!

IMI Maria de Lourdes Constantino - Leandra Mardones - São José dos Campos

Faixa etária: 4 a 5 anos - Número de alunos envolvidos: 22

Por que?

A escola acredita na busca por uma vida saudável e a prática da educação para o trânsito contribui para essa conquista.

Como?

Recursos: Livro com a legislação e placas de trânsito. Papéis coloridos, fitas dupla face, cola, caixas, barbante.

Tempo: 3 aulas.

Atividade: Montar um teatro para os pais da comunidade.

1- Roda de conversa. Iniciamos com um bate papo com as seguintes questões:

a) como vocês chegam até a escola? b) o que vocês observam? Tem sinais em postes ou na rua?

2- Volta no quarteirão da escola. Ao andar pelo quarteirão, chamamos a atenção para a sinalização, atravessamos a rua com eles, mostrando como agir corretamente. Logo em seguida socializamos as impressões sobre o passeio.

3- Conversar com as crianças. Questionamos o porquê de existirem tantas placas de trânsito e sinalizações nas ruas? Neste momento estimulamos para que falassem aquilo que imaginavam e depois propusemos desenhos sobre as placas que mais vêm na rua e como devem se comportar.

4- Propor o teatro para ser apresentado aos pais. Montamos um cenário com as crianças (rua, carrinhos, semáforos, placas) e fizemos um texto coletivo que serviu para a narrativa do teatro.

5- Apresentação do teatro (numa reunião ou momento combinado).

O professor leu o texto coletivo, enquanto eles encenavam o que foi dito, não há necessidade de papéis fixos, já que a proposta é o lúdico, participou quem quis e a mudança de papéis foi fundamental para que todos sentissem a dinâmica do trânsito por completo.

"Eu aprendi muito sobre Criança Segura e acho que o importante é cuidarmos da gente e ensinar nossa família se cuidar também".

Aluno da Escola

CONHECENDO COM O CORPO HUMANO

CMEI Autódromo - Tânia Mara Martins Araujo Ramos - Curitiba

Faixa etária: 3 a 5 anos - Número de alunos envolvidos: 67

Por que?

Nosso CMEI atende a uma comunidade bastante carente, onde a grande maioria dos pais trabalha sem registro em carteira, como catadores de papel, serventes de pedreiro e estão expostos a muitos perigos presentes em seu dia a dia. Como trabalhamos com crianças pequenas um dos temas utilizados foi "Asfixia e sufocação", o intuito foi despertar a atenção das crianças em relação aos perigos que pequenos objetos quando levados a boca podem causar.

Como?

Ao iniciarmos o trabalho no CMEI realizamos uma pesquisa com o objetivo de detectar o perfil do público que trabalhamos.

Em seguida delimitamos nosso foco de estudo e, como as crianças pequenas têm o costume de colocar objetos na boca, optamos por abordar o tema sufocação e obstrução das vias aéreas.

O primeiro passo foi construir um cartaz com o desenho de um tórax humano mostrando o aparelho respiratório. Explicamos de maneira simples para as crianças o quanto é perigoso colocar objetos pequenos na boca.

A embalagem de filme fotográfico tem o tamanho de nossa traquéia, glote. Então, a utilizamos como exemplo do nosso trabalho. Distribuímos os pontinhos para as crianças, e elas próprias puderam verificar quais os objetos eram perigosos. Tudo que cabia dentro daquele potinho poderia causar um acidente. E a partir dessa brincadeira conseguimos separar com a ajuda das crianças, quais eram os materiais que deveríamos excluir do nosso meio ambiente. Assim construímos uma escola mais saudável e segura.

"Foi um trabalho interessante e educativo. Mostramos às crianças a proporção da boca e da traquéia em forma de desenho do tórax. A partir do desenho eles puderam entender como objetos pequenos poderiam sufocá-los. Usamos os potinhos de filme fotográfico mostrando que os objetos que nele coubessem eram perigosos e não poderiam ser colocados na boca. O potinho do filme facilitou a informação".

Educadora Geovana Boza

TRÂNSITO RURAL

CECOI Lirios do Campo I - Izabel Bernardo - São José dos Campos

Faixa etária: 3 a 6 anos - Número de alunos envolvidos: 69

Por que?

A opção pelo tema Atropelamento surgiu devido à localização geográfica da escola. A mesma situa-se numa área considerada rural, portanto as famílias percorrem diariamente um extenso trecho de estrada de terra entre a escola e o bairro que residem.

Como?

Através da roda de conversa, levantamos questões pertinentes a casos de atropelamento, tais como: Onde ocorreu? (provavelmente em ruas ou avenidas). E na estrada de terra isto pode acontecer? Na reportagem quem não estava agindo corretamente (com atenção)? Enquanto caminhamos pela estrada, quais cuidados precisam ter? (anotar as hipóteses das crianças quanto a esta última questão na lousa)

No momento seguinte apresentamos à turma o folder da campanha de trânsito seguro (área escolar) e propusemos a criação de um folder próprio utilizando as hipóteses da turma sugeridas anteriormente. As funções foram distribuídas pelos alunos que providenciaram cópias para serem distribuídas aos familiares de todas as crianças da escola no momento da saída.



SEMÁFORO HUMANO

NEI Torrão de Ouro - Rosangela da Silva Meireles Ledo - São José dos Campos

Faixa etária: 4 e 5 anos - Número de alunos envolvidos: 30

Por que?

A escola está localizada próximo à movimentada rodovia dos Tamoios em São José dos Campos. O objetivo desta atividade foi estimular a conscientização, de forma lúdica, sobre a importância do semáforo na área urbana.

Como?

No momento do parque com intervenção da professora, foram formados dois grupos de crianças - pedestres e carros. Um aluno foi o "guarda" (observador das infrações) e outro aluno foi o "semáforo". O cenário de uma avenida com faixas de pedestre e placas de sinalização (pare, proibido estacione, etc.) foi criado no pátio da escola.

Após serem orientados sobre as regras do semáforo e de segurança, as crianças que representavam os carros ficaram em seus lugares na avenida, os pedestres na calçada, o "guarda-observador" se posicionou e outro aluno, "o semáforo" ficou responsável por trocar círculos nas cores de semáforo.

Toda a movimentação de uma avenida agitada foi representada para que pudéssemos entender, enquanto brincávamos como cada um deve se comportar no trânsito de maneira segura e cidadã.



QUEIMADURAS, ESSA NÃO!

EMEI Carlos de Laet – Cláudia de Donato Pereira – São Paulo

I Turno: Maria Augusta Soares, Zélia Toledo, Cláudia dos Santos, Fátima Guimarães, Leide de Souza Mariano, Maria da Conceição Cardoso, Marli de Oliveira, Juliana Macedo, Renata Aparecida de Freitas.

II Turno: Celi Maria Pereira, Maria Amélia Afonso Gonçalves, Ana Lourdes Santana, Orilde Hoffmann, Sonia Tanganelli, Tânia Moraes dos Santos, Regilane de Vasconcelos, Ana beatriz de Carvalho.

III Turno: Sueli Dias, Maria Angélica Moreira, Áurea Criatina Rizzo, Cláudia Danielle da Silva, Iracema Tomanik, Susana de Cássia Silva, Giane Barbosa Gião, Isabel Cristina da Silva Barros.

Faixa etária: 4 a 6 anos – Número de alunos envolvidos: 856 crianças

Por que?

A escola está situada numa região pertencente à subprefeitura do Campo Limpo (zona sul de São Paulo). O público atendido constitui-se primordialmente por famílias que exercem atividades autônomas e prestação de serviços em diferentes setores.

Nesta comunidade, a escola possui lugar de destaque como pólo irradiador de cultura e ações de cidadania. Alguns acidentes como queimadura e atropelamento já atingiram crianças da escola.

O objetivo desta atividade é informar e formar toda a comunidade com vistas à adoção de atitudes e comportamentos mais prudentes.

Como?

Através da roda de conversa, foram detectados casos de acidentes com queimaduras com as crianças ou situações muito próximas a elas.

Então, buscamos sensibilizá-las através de pesquisas, montagem de painéis e registros coletivos. A culminância deu-se na simulação pelas crianças de procedimentos de primeiros socorros no caso de queimaduras pelo sol, tendo o registro fotográfico.

Após esta vivência, as crianças passaram a agir ativamente como "patrolheiros" em situações cotidianas ocorridas em casa, segundo relatos das mesmas e familiares à professora.

"Ao se priorizar a "brincadeira simbólica" (o lúdico) como base de todo o trabalho educativo com vistas à prevenção, observamos pleno envolvimento das crianças, pois as mesmas chamaram para si o lugar de sujeitos, e com compromisso construíram e interagiram entre si e com as atividades construindo e consolidando conceitos".

Cláudia – Coordenadora da escola Geovana Boza



CHECK-LIST

EMEI Prof. Idelena Menezes T. de Carvalho – Ana Carolina de O. Faria – São José dos Campos

Faixa etária: 4 a 6 anos – Número de alunos envolvidos: 30

Por que?

As quedas são as ocorrências mais freqüentes desta escola. O projeto foi realizado com o intuito de estimular a prática da cultura da prevenção. Os acidentes não só podem como devem ser prevenidos. E o caminho se resume na prática de pequenas mudanças nas nossas atitudes cotidianas.

Como?

Pra trabalhar com prevenção de acidentes infantis realizamos um mapeamento dos objetos e situações passíveis de causar quedas. Como exemplo: sapato desamarrado; sapatos com saltos; calça muito comprida; tênis maior do que o pé; correr com um pirulito na boca; empurrar os amigos na escada; ou até mesmo descer as escadas sem segurar no corrimão.

Posteriormente as crianças saíram da sala e circularam por todos os ambientes da escola em busca de locais considerados indevidos ou perigosos. Durante esse trajeto o importante foi o levantamento das questões que julgaram relevante. Para estimular a discussão, a professora pode intervir com comentários sobre o tema.

Após a elaboração do check-list, os alunos confeccionaram cartazes com o intuito de alertar a comunidade escolar sobre os cuidados que devem ser tomados para prevenirmos os acidentes.



PEDESTRES, CICLISTAS E PASSAGEIROS

E. M. José Múcio Monteiro – Cristina Maria Gomes de Melo – Recife

Faixa etária: 5 a 6 anos – Número de alunos envolvidos: 23

Por que?

A escola está localizada em um ambiente com enorme carência de espaços saudáveis para o lazer das crianças, pois as ruas são estreitas, e as casas pequenas.

Os moradores/pedestres vivem em condições precárias, e a grande maioria desconhece seus direitos e deveres como cidadão.

Como?

Procuramos trabalhar de uma maneira simples e agradável, pois o intuito do projeto era fazer perceber a prevenção de acidentes como um ato do nosso cotidiano.

Primeiramente conversamos informalmente com as crianças sobre o tema "trânsito". Em seguida, para melhor compreensão, fizemos uma apresentação de teatro de bonecos. Em uma nova atividade as crianças fizeram um painel sobre as sinalizações, e saíram em passeata pelo entorno da escola. As impressões desse projeto ficaram registradas em um mural na escola.



"No início, os alunos só identificavam o trânsito como sendo o movimento dos carros e a sinalização apenas o semáforo. Com o desenvolvimento das aulas, as conversas, apresentação de cartazes, leituras das histórias do "gato joca", do livro de educação infantil e a realização das atividades propostas, eles começaram a perceber a amplitude do tema e se identificaram com o papel que exercem no trânsito em diversos momentos – pedestres, ciclistas e passageiros. Como a ênfase do trabalho deu-se nos temas sobre pedestre e ciclistas, percebe-se que boa parte dos alunos assimilaram as lições e reconhecem os perigos a serem adotados no dia a dia para evitar acidentes".

Professora da escola

SEGURANÇA NO VERÃO

E.M. Sítio do Bernardo – Maria Angélica Pitanga – Recife

Faixa etária: 6 a 7 anos – Número de alunos envolvidos: 120

Por que?

A E.M. Sítio do Bernardo está localizada no bairro do Prado e atende a uma clientela de baixa renda e carência de informações.

No período de volta às aulas, no 2º semestre de 2006, muitas novidades foram trazidas pelas crianças acerca das vivências durante as férias escolares.

Durante essas conversas surgiram alguns pontos ligados à praia, piscina e ao intenso calor de Pernambuco. Foi elaborado, então, um projeto com base na temática "Segurança no Verão".

Como?

Durante uma atividade coletiva realizamos uma conversa com o intuito de entender como as crianças enxergavam os cuidados que devemos ter quando estamos na praia. Procuramos então, abordar essa questão de maneira lúdica.

Construímos alguns fantoches e preparamos um teatro para todas as famílias da comunidade escolar. Após o teatro, como haviam se interessado pelo tema, as crianças começaram a ajudar na elaboração do material do projeto de prevenção de acidentes. Finalizamos com a exposição dos banners e livros confeccionados.



"Gostei do fantoche, quando eles apareceram na praia. Aprendi que temos que passar protetor solar, não falar com estranhos, ter cuidado com o tubarão, beber água, ir para praia cedo, usar coletes salva vidas. Nossa turma fez um poema sobre a "criança segura no verão" e esse poema saiu no jornalzinho da escola. Gostei de fazer as atividades".

Aluno: Renildo Junior 1º ano- 1º ciclo

ENSINAR É APRENDER

EMEF General Othelo Franco – Conceição Aparecida Cogh – São Paulo

Faixa etária: 7 a 12 – Número de alunos envolvidos: 25

Por que?

O projeto foi elaborado com o objetivo de compreender e dividir com os alunos as informações sobre como viver com maior segurança no trânsito. Afinal, o trânsito é constituído por todos que circulam nas ruas, seja no papel de motorista, ciclista ou pedestre.

Como?

A idéia deste trabalho foi inserir o tema "Prevenção de acidentes" dentro das disciplinas já existentes no currículo básico. O propósito era que todos obtivessem o entendimento de que os cuidados fazem parte do dia-a-dia, e pequenas mudanças nas (nossas) atitudes contribuem para alcançarmos uma cultura da prevenção.

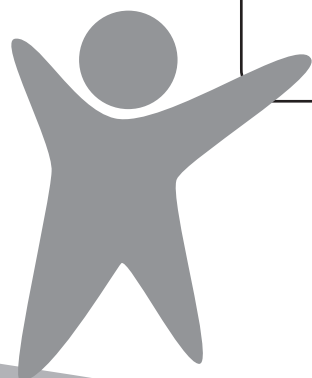
No primeiro momento as crianças descreveram todas as placas de aviso que conheciam (trânsito, não fumar, etc). A temática de trânsito foi aprofundada com uma pesquisa e a discussão sobre as placas de trânsito. Em seguida na disciplina de educação artística o assunto abordado foi a reutilização de materiais, onde aprendemos que objetos, muitas vezes considerados "lixo", podem ser reutilizados e até mesmo transformados em arte. Esta atividade foi encerrada com a confecção de maquetes que ilustram a cidade.

Em português o tema foi inserido nas discussões sobre diferentes formas de linguagem, através dos significados das placas. Além disso, a produção de escrita foi estudada através dos textos produzidos por alunos sobre acidentes.

Em Ciências algumas técnicas de primeiros socorros foram apresentadas. A vida na cidade, assim como tipos de relevo – onde se pode andar de bicicleta ou a pé com mais segurança – puderam ser temáticas da geografia.

"Aprendi como usar os equipamentos de bicicleta que chamam:
Capacete, roupas clara, espelho retrovisor, farol, buzina, olho de gato, etc".

Aluno da escola



"EXTRA – EXTRA!"

Escola Municipal Dr. Osvaldo Cruz – Sandra Regina Habinoski Drusz – Curitiba

Faixa etária: 9 a 11 anos – Número de alunos envolvidos: 30

Por que?

A escola está situada em um bairro economicamente, culturalmente e socialmente carente. A escola é um dos principais recursos de difusão de informações no bairro. Como os alunos estão envolvidos em um projeto de jornal eletrônico intitulado "Extra-Extra", a escola resolveu unir os dois projetos educacionais. Assim, os estudantes debateram sobre o tema de prevenção de acidentes, e viraram multiplicadores desses cuidados através do jornal.

Como?

Em uma atividade coletiva foram elaboradas pesquisas com os alunos sobre os acidentes mais comuns que ocorriam com eles e seus irmãos.

Foram feitas discussões sobre os assuntos abordados no livro oferecido pelo programa⁵. Posteriormente trabalhamos com elaboração de cartazes e textos; criação livrinhos gráficos; teatros e feiras; entre outros. Para finalizar o trabalho desenvolvemos a seguinte atividade: Dividimos a turma em equipes com quatro integrantes, cada equipe recebeu um tema específico, os temas foram previamente sorteados, e as equipes elaboraram algumas notícias sobre acidentes em geral e sobre as formas de preveni-los. As notícias foram ilustradas, com desenhos ou fotos, e editadas no jornal eletrônico "Extra-Extra". Conseguimos assim, trabalhar e refletir sobre o tema de maneira protagonista, além de exercitar também nosso papel de agente multiplicador.

"Eu aprendi muito com as atividades que realizamos durante todo o ano, uma das atividades que eu mais gostei foi o jogo "Adivinhe o que é?", também gostei de escrever a notícia no jornal "Extra-Extra".

Luana- aluna participante do projeto



5 Kit de Livros Programa CRIANÇA SEGURA na Escola

CICLISTA ESPERTO!

EE Dirceu Junqueira de Souza – Roseli Ap. Marinho de Souza – São José dos Campos

Faixa etária: 10 a 12 anos – Número de alunos envolvidos: 37

Por que?

A escola atende uma clientela que utiliza a bicicleta não somente como brinquedo, mas também como meio de transporte. Á partir desta constatação tornou-se necessário a elaboração de um projeto de educação para o trânsito, bem como um trabalho sobre a importância do uso de equipamentos de segurança.

O principal objetivo foi conscientizar as crianças sobre esses perigos, e refletir sobre formas de viver, de uma maneira saudável, dentro dessa realidade.

Como?

Foi solicitado, como lição de casa, aos alunos uma pesquisa sobre as regras, símbolos e significados do trânsito. Após o retorno deste material a professora propôs uma reflexão sobre a importância das placas para a organização do trânsito.

Em seguida, houve um momento para que a turma elaborasse um cartão simbólico com frases de prevenção. Por exemplo: "No trânsito o ciclista deve andar esperto, usar os equipamentos de segurança e obedecer todas as sinalizações".

De maneira protagonista os alunos criaram uma palestra para apresentar a todos os outros colegas. Os alunos finalizaram a palestra entregando os cartões confeccionados aos presentes.

"A turma gosta muito de estar próximo dos demais alunos, apresentando trabalhos, teatros por isso acredito que a mensagem da prevenção deverá ser compreendida por todos os demais. Até porque é muito gostoso trabalhar a criança segura na minha escola".

Professora participante do Projeto



CRIANDO COM JOVENS

EMEF Dr. João Naoki Sumita – Angélio dos Santos – São Paulo

Faixa etária: 11 a 12 anos – Número de alunos envolvidos: 215

Por que?

A EMEF Dr. João Naoki Sumita localiza-se no Jardim Vila Formosa, região da zona leste da cidade de São Paulo com uma grande população jovem que carece de espaços de lazer e acabam utilizando alternativas por vezes pouco seguras para compensar a necessidade de socialização e diversão.

Ao soltarem pipas em lajes e andarem de bicicletas e "skates" em ruas movimentadas, os jovens ficam expostos aos riscos de queda e atropelamento.

A constatação do problema levou a construção de um projeto para criar entre os educadores e responsáveis a idéia de que a informação é a melhor forma de prevenir acidentes e conscientizar os alunos inseridos na comunidade do risco da ocorrência de lesões não-intencionais em situações cotidianas.

A finalidade do desenvolvimento do tema "prevenção de acidentes" foi levar os alunos a perceberem os riscos presentes no cotidiano e a mudarem suas atitudes para evitar as lesões não-intencionais, encaradas por eles até então como fatalidades e, portanto, não passíveis de prevenção.

Como?

Houve uma apresentação do tema aos adolescentes. Devido ao interesse demonstrado, os alunos foram estimulados a criar seus próprios jogos.

Elaboraram então a mesa dos Sete Erros com objetos do cotidiano que reproduziam situações de risco comuns no ambiente doméstico e deveriam ser identificadas pelos participantes.

Criaram ainda o Varal da Segurança onde outros alunos puderam deixar expostos desenhos sobre o tema da prevenção.

Elaboraram um Caderno de Histórias onde os participantes eram estimulados a dar um outro final a alguma das três histórias envolvendo acidentes fatais relatadas no caderno e o painel de depoimentos onde foram registradas experiências de riscos vivenciadas pelo grupo.

Os jogos elaborados pelos alunos, deram origem a uma exposição, apresentada na festa da primavera da escola, ocorrida no segundo semestre de 2006.

A fim de enriquecer a exposição, os alunos prepararam um material informativo composto por cartazes com explicação do projeto e dicas de prevenção, bem como formaram grupos de monitoria e distribuíram os panfletos fornecidos pela CRIANÇA SEGURA.

Ao final da exposição, elaboraram textos individuais, deixando registradas suas impressões e descobertas sobre o tema desenvolvido.

Assim como a comunidade escolar, o professor adquiriu novas informações sobre as lesões não-intencionais e as possíveis medidas de prevenção, reiterando a idéia de que o conhecimento é a melhor forma de reduzir o número de acidentes. Além disso, constatou a importância do protagonismo juvenil, quando os alunos tornam-se sujeitos do processo de aprendizagem, para a construção de uma escola cidadã.

Angélio dos Santos (professor de história)



AFOGAMENTO

EMEF Prof. José de Siqueira – Claudeane Cristina Rabelo – Jacareí

Faixa etária: 11 a 12 anos – Número de alunos envolvidos: 38

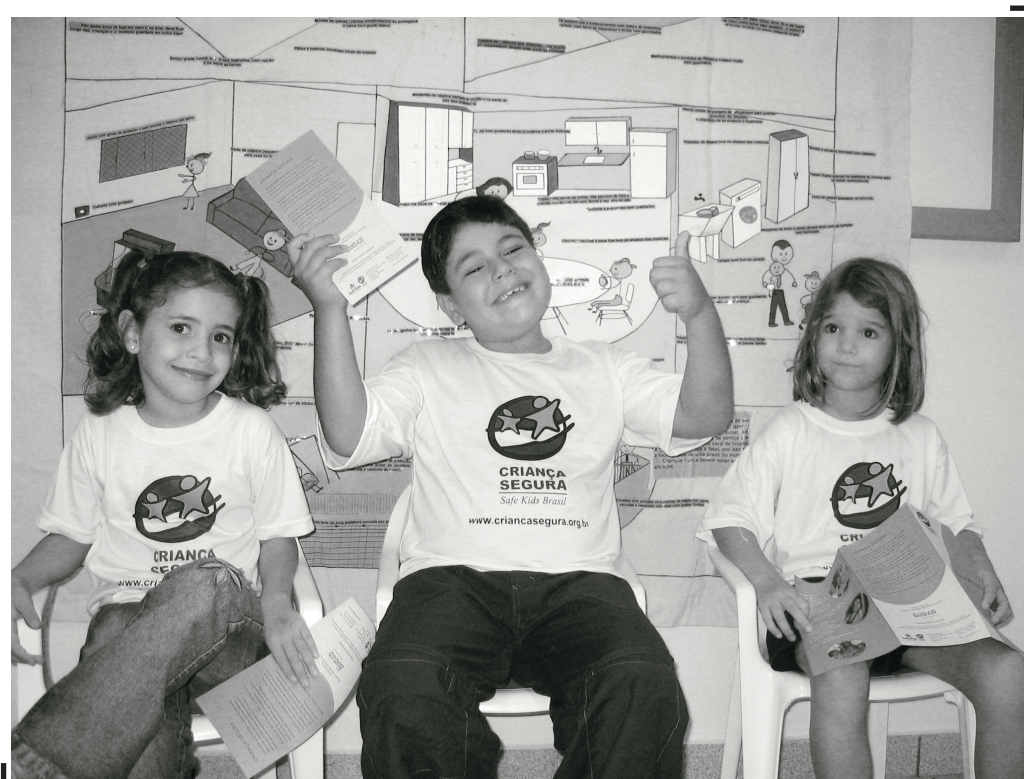
Por que?

Muitos afogamentos ocorrem no período de verão. A idéia desta atividade é alertar as crianças sobre o perigo de nadar em represas, cachoeiras e piscinas sem a devida precaução.

Como?

Como proposta inicial, foi apresentada uma pesquisa sobre os casos de afogamento ocorridos na comunidade. Em sala de aula os alunos agruparam esses casos por faixas etárias.

Com esses dados em mãos, os alunos comparam os resultados obtidos na pesquisa com estatísticas regionais e nacionais referentes aos casos de afogamento. Para isso, a professora distribuiu inúmeras revistas pela sala, e então, a turma buscou nas revistas e jornais matérias relacionadas com afogamento. Compararam os dados da comunidade com os encontrados nas revistas, e enceraram a atividade juntando-se em grupos de cinco pessoas para um trabalho de reflexão e aprofundamento sobre esse tema.



COM FOGO NÃO SE BRINCA

General Othelo Franco – Adriana Lucia laves – São Paulo

Faixa etária: 9 a 15 – Número de alunos envolvidos: 35

Por que?

Devido ao relevante número de casos de acidentes envolvendo os alunos da unidade escolar este trabalho foi desenvolvido.

Como?

A atividade foi desenvolvida juntamente com o projeto "Ler e escrever"⁶. Buscamos então, oferecer situações de leitura, escrita e expressão oral. Além disso, procuramos desenvolver o senso crítico e a capacidade de produzir, ler, e interpretar textos.

Solicitamos que os alunos que já tivessem sofrido algum acidente relatassem o caso. Em seguida fizemos uma leitura compartilhada do manual de prevenção de queimaduras do Instituto Pró Queimados⁷, e fomos discutidos sobre os temas abordados: Os perigos do fósforo; dos botijões de gás; os cuidados na cozinha; locais saudáveis para empinar pipas; cuidados com o álcool, e com as fogueiras; e como agir em caso de queimaduras.

Passamos então a uma nova etapa onde a turma produziu cartazes e textos para uma exposição no pátio da escola.



⁶ Programa desenvolvido na Secretaria Municipal de Educação (SME) da cidade de São Paulo para melhorar a qualidade de ensino dos alunos do ensino fundamental.

⁷ Esta organização atua na prevenção e suporte de pessoas acidentadas de queimaduras. www.proqueimados.com.br

Curitiba

Centro de Atividade Educacional Tistú 2
Colégio Bom Jesus - Água Verde
Colégio Bom Jesus - Centro
Sociedade Educacional Positivo (Jardim Ambiental)
Colégio Positivo Júnior
E. M. Dr. Osvaldo Cruz
E. M. Graciliano Ramos
E. M. Leonor Castellano
Sesc Educação Infantil
Colégio Erasto Gaertner
CEI A mão cooperadora
CEI ABASC - Creche Comunitária Xapinhã
CEI Colméias
CEI Começo de Vida
CEI Divina Misericórdia
CEI Dom Orione
CEI Escola Ação São Marcos
CEI Família Feliz
CEI Jesus Criança
CEI Lar Azul
CEI Lar Escola Dr.Leocádio José Correia
CEI Pingo de Gente
CEI Sra. da Luz
CEI Tia Bety
CEI Vovó Cenira Gusso
CMEI Ana Proveller
CMEI Autódromo
CMEI Camponesa
CMEI Cantinho do Sol
CMEI Conjunto Oswaldo Cruz I
CMEI Érico Veríssimo
CMEI Estação Barigui
CMEI Hortências
CMEI Ilha Bela
CMEI Irmã Dulce
CMEI Jardim Gabinete
CMEI Krachinski
CMEI Moradias da Ordem
CMEI Moradias de Olinda
CMEI Nossa Senhora da Luz II
CMEI Nova Barigui
CMEI Palmeiras
CMEI Pré Escola Bairro Novo
CMEI Rio Negro
CMEI São Carlos
CMEI Tia Eva
CMEI Vila Diana
CMEI Vila Formosa
CMEI Vila Leão
CMEI Vila Lorena
CMEI Vila Torres
CMEI Xapinhã II
CMEI Xaxim

Recife

E.M. Sítio do Berardo
E.M. Arraial Novo do Bom Jesus
E.M. Lagoa Encantada
E.M. Maria Adelaide de Barros
E.M. José Múcio Monteiro
E.M. Luiz Lua Gonzaga
E.M. Andre de Melo
E.M. João Batista Lippo Neto
E.M. Monteiro Lobato
E.M. Lojistas do Recife
CESM - Centro Educacional Santa Mônica
Colégio Carpe Diem
Centro Educação Comunitário Redenção
Clube de Mães de Coqueiral

São José dos Campos

E.E.PROF. Francisco Pereira da Silva
E.E. Sant'Ana do Paraíba
E.E.I. Pequenópolis CTA
EMEI Pe. João Marcondes Guimaraes
EMEI Pe. José Rubens F. Bonafé
EMEI Prof. Ana Lúcia Micheleto
EMEI Prof. Angela de Castro F. Lopes
EMEI Prof. Arlindo C. Filho
EMEI Prof. Cassiano Ricardo
EMEI Prof. Cremilda Alves O Azevedo
EMEI Prof. Domingos M. Custódio
EMEI Prof. Febrônio Pereira Gomes
EMEI Prof. Idelena M. T. de Carvalho
EMEI Prof. Iracema Oliveira de Mello
EMEI Prof. José Purcini
EMEI Prof. Ladiel B. de Carvalho
EMEI Prof. Luiz Sundfeld
EMEI Prof. Maria Alice Pasquarelli
EMEI Prof. Maria da Glória M. Santos
EMEI Prof. Maria José G. B. Freire
EMEI Prof. Marianita O P. Santos
EMEI Prof. Marilda Apda Montemór
EMEI Prof. Mario Campaner
EMEI Prof. Norma Lúcia R. de Almeida
EMEI Prof. Olga Franco Custódio
EMEI Prof. Sandra Regina A Paulo
EMEI Prof. Torataro Takitani
EMEI Prof. Zeli de Toledo Dias
EMEI Prof. Zilda Costa de Oliveira
EMEI Vidoca
EMEI Vila Paiva
EMEI Zenaide Vilalva de Araújo
CECOI 01 - Nossa Creche (AME)
CECOI Ame Bosque
CECOI Anália Franco
CECOI Associação. Cristã E. da Luz (ACEL)
CECOI Casa Santa Inês
CECOI Casepafe Santa Hermínio
CECOI Creche Jd São José I
CECOI Creche Maria Izabel
CECOI Criança Feliz
CECOI Eden Lar I
CECOI Eden Lar II
CECOI Imã Clara
CECOI Educacional Santa Rita
CECOI Irmãs Carmelitas
CECOI Lírios Campo I
CECOI Lírios do Campo II
CECOI Mamulenginhos I
CECOI Mamulenginhos II
CECOI Mamulenginhos III
CECOI MEIMEI
CECOI Meu Segundo Lar
CECOI Nossa Auxiliadora
CECOI Obra Social Célia Lemos
CECOI Pequena Estrela
CECOI Sociedade. Beneficente São Matheus
CECOI Vila Mamulenginhos
CECOI Maria Félix
NEI Alto da Ponte
NEI Buquirinha
NEI Doroti da Silva Cunha
NEI Eugênio de Mello
NEI Jardim Anhembi
NEI José Paulino Bicudo
NEI Monte Castelo - Região 1
NEI Paraíso do Sol
NEI Torrao de Ouro
NEI Vicente Simião Luz

NEI Campo São José
NEI Vila César - Região 11
NEI Conjunto Integração
NEI Elza Ferreira Rahal
NEI Vila São Benedito
NEI Vila São Pedro
NEI Campos de São José II
NEI Chácaras Reunidas
NEI Jardim Limoeiro
NEI Jardim Nova Esperança
NEI Jardim São Vicente
NEI Prof. Maria Ezequiel Santana
NEI Rio Comprido
NEI Vila Santa Cruz II
NEI Vila São Bento
NEI Vila São Geraldo
NEI Vila Veneziani
NEI Prof. José Antero C. Santos
NEI São Francisco Xavier
EMEF Prof. Álvaro Gonçalves
EMEF Prof. Ana Berling Macedo
EMEF Prof. Antonio Palma Sobrinho
EMEF Prof. Áureo Cantinho Rodrigues
EMEF Prof. Dom Pedro de Alcântara
EMEF Prof. Dosulina C. C. de Andrade
EMEF Prof. Elizabete de P. Honorato
EMEF Prof. Elza Regina F. Bevilacqua
EMEF Prof. Flávio Berling Macedo
EMEF Prof. Geraldo de Almeida
EMEF Prof. Hélio Augusto
EMEF Prof. Ignez Sagua Fossá
EMEF Prof. Ildete Mendonça Barbosa
EMEF Prof. Jacyra Vieira Baracho
EMEF Prof. Leonor P. N. Galvão
EMEF Prof. Lúcia P. Rodrigues
EMEF Prof. Luiz Leite
EMEF Prof. Luzia Leviano
EMEF Prof. M^a Nazarete M. Veronese
EMEF Prof. Maria Amélia Wakamatsu
EMEF Prof. Maria de Melo
EMEF Prof. Maria Ofélia V. Pedrosa
EMEF Prof. Mariana Teixeira Cornélio
EMEF Prof. Mercedes Carnevallí Klein
EMEF Prof. Mercedes R. Edwards
EMEF Prof. Moacyr B. de Souza
EMEF Prof. Norma Conti Simão
EMEF Prof. Otacília Maria de Moura
EMEF Prof. Palmira Sant'Anna
EMEF Prof. Possidônio José de Freitas
EMEF Prof. Rosa Tomita
EMEF Prof. Ruth Nunes de Trindade
EMEF Prof. Sebastiana Cobra
EMEF Prof. Silvana Maria R. de Almeida
EMEF Prof. Sonia Maria Pereira da Silva
EMEF Prof. Therezinha M. J. Nascimento
EMEF Prof. Vera Babo de Oliveira
EMEF Prof. Vera Lúcia C. Barreto
EMEF Prof. Waldemar Ramos
IMI Arnilinda Locatelli
IMI Benedito C. dos Santos
IMI D. Pedro Alcântara
IMI Fátima Ap. Berthoud
IMI Flávio Leni
IMI Jesus de Nazaré
IMI Joana Matar de Oliveira
IMI João Lopes Simões
IMI Marilda B. F. Pereira
IMI Maroca Veneziani
IMI Pousada do Vale
IMI Prof. Ângela Maria de Souza Alves

IMI Prof. Maria de Lourdes Constantino
SESI
Moppe
CEC - Centro Educacional Construir
Colégio Mater Dei

Jacareí

Centro de Convivência Brasil-Japão
Centro Educacional Cantinho da Providência
Creche Campo Grande
Creche Cornélio Rodrigues da Silva
Creche Estância Feliz
Creche Geralda Pinheiro
Creche Jacarezinho
Creche Lindolpho Moreira
Creche Maria de Nazaré
Creche Maria de Nazaré I
Creche Maria de Nazaré II
Creche Parque Santo Antonio
Creche Prof. Antonio Blóis
Creche São Silvestre
EMEF Prof. Aluizio Amaral Campos
EMEF Prof. Ayrton S. do Nascimento
EMEF Prof. Barão de Jacareí
EMEF Prof. Beatriz Junqueira
EMEF Prof. Célia Guedes
EMEF Prof. Celisa Mercadante Faria
EMEF Prof. Conceição Ap. M. Silva
EMEF Prof. Décio Moreira
EMEF Prof. Delly Gaspar dos Santos
EMEF Prof. Joaquim Passos e Silva
EMEF Prof. Jorge Vieira
EMEF Prof. Lamartine Delamare
EMEF Prof. Maria Aparecida Rico
EMEF Prof. Maria Luiza S. P. Vasques
EMEF Prof. Maria Teresa G. de Oliveira
EMEF Prof. Ottilia Arouca
EMEF Prof. Presbitero Mabito Shoji
EMEF Prof. José de Siqueira
EMEF Prof. Silvio Silveira M. Filho
EMEI Alto da Esperança
EMEI Bela Vista
EMEI Cidade Salvador
EMEI Igarapés
EMEI Jardim das Industrias
EMEI Jardim do Vale
EMEI Jardim Emilia
EMEI Jardim Flórida
EMEI Jardim Luiza
EMEI Jardim Panorama
EMEI Jardim Paraíba
EMEI Jardim Paraíso
EMEI Jardim Paulistano
EMEI Jardim Santa Maria
EMEI Nova Jacareí
EMEI Pagador Andrade
EMEI Parque Califórnia
EMEI Parque Cecap
EMEI Parque meia lua I
EMEI Parque Santo Antonio
EMEI Prof. Comendador. Antonio L. Cardoso
EMEI Prof. Maria José de C. Ferreira
EMEI Santo Antonio da Boa Vista
EMEI São Gabriel
EMEI São Silvestre
EMEI Veraneio Ijal
EMEI Vila Formosa
EMEI Vinte e dois de Abril
EE. Dirceu J. Souza
EE José Simplicio

São Paulo

Lar do A. Cristão
Escola Esquilinho
Espaço Lúdico
Escola Perdizes
Escola Snail
Escola Create Mundi
Escola Agnus Dei
Colégio Rícaro
EMEI Profa. Alaíde Bueno
EMEI Campo Limpo
EMEI Branco Lefèvre
EMEI Prof. Ignácio Henrique
Creche Lar Criança Feliz
EMEI Ricardo Gonçalves
EMEI Do Lar Sírio
EMEI Carlos de Laet
EMEF Adhemar de Barros
EMEF Assad Abdala
EMEF General Othelo Franco
E.E. Ceciliano José Emes
E.E. Alfredo Paulino
E.E. Romão Puigari